

# REESTRUTURAÇÃO DO SISTEMA DE LEVANTAMENTO DE PREÇOS MÉDIOS DIÁRIOS RECEBIDOS PELOS PRODUTORES NO ESTADO DE SÃO PAULO<sup>1</sup>

Maura Maria Demétrio Santiago<sup>2</sup>  
Alceu Donadelli<sup>3</sup>  
Carlos Roberto Ferreira Bueno<sup>4</sup>  
Rosa Maria Mariano<sup>5</sup>  
Vera Lúcia F. dos Santos Francisco<sup>6</sup>  
Paulo José Coelho<sup>7</sup>

## 1 - INTRODUÇÃO

Atualmente, perante o desenvolvimento intenso da ciência e tecnologia dos setores produtivos e da globalização dos mercados, torna-se inegável reconhecer o papel fundamental da informação como principal insumo das organizações, caracterizado como recurso estratégico e fator chave de sucesso para qualquer empresa. Relevante também é a Tecnologia da Informação, suporte básico para o uso efetivo e eficiente desse recurso que se tornou mercadoria de valor na economia.

Assim, quanto maior for o nível de competição e mais intensos forem os processos de mudança e evolução de um segmento empresarial, maior será a dependência dessa empresa com relação a produtos e serviços de informação. Em todos os segmentos de negócios, uma empresa poderá chegar à liderança através do uso da informação como uma arma competitiva.

A informação, como instrumento para reduzir incertezas e orientar a tomada de decisão

e, em sentido mais amplo, o conhecimento como conjunto de capacidades e saberes adequados para o desenvolvimento da organização em uma sociedade que se transforma permanentemente, parece ser a chave do novo paradigma.

No âmbito da agricultura, entendida como geradora de excedentes de origem vegetal e animal, voltada principalmente para a produção de alimentos, de matérias-primas, de energia e de outros produtos, introduz-se, pouco a pouco, um novo conceito: o da informação como recurso tecnológico, assim como as sementes melhoradas, os insumos químicos, as máquinas agrícolas, o preparo e a conservação do solo, etc.

De acordo com essa visão da informação na agricultura e seguindo a missão da Secretaria de Agricultura e Abastecimento (SAA) do Estado de São Paulo em fornecer subsídios ao setor produtivo agrícola e ao setor público no que diz respeito aos dados estatísticos, viu-se a necessidade de reestruturar o sistema de levantamento diário de preços recebidos pelos produtores, oferecendo um produto (informação) de melhor qualidade que acompanhasse não só as transformações ocorridas na produção e comercialização agrícola do Estado de São Paulo, mas também as mudanças nas agregações regionais administrativas da SAA como a criação, em 1997, dos 40 Escritórios de Desenvolvimento Rurais (EDRs), substituindo as 74 Delegacias Agrícolas (DAs), agrupadas em quatorze Divisões Regionais Agrícolas (DIRAs) (OLIVETTI et al., 1996 e FRANCISCO et al., 1997).

## 2 - HISTÓRICO

Em 1963 começaram a ser desenvolvidos os primeiros estudos para a obtenção de

<sup>1</sup>Este trabalho é parte integrante do projeto SPTC 16.001/98. Os autores agradecem ao estagiário Ricardo Okano Lourenço e ao Técnico em Informática Guido Makita Cleto.

<sup>2</sup>Engenheiro Agrônomo, Doutor, Pesquisador Científico do Instituto de Economia Agrícola.

<sup>3</sup>Economista, Pesquisador Científico do Instituto de Economia Agrícola.

<sup>4</sup>Médico Veterinário, Assistente Técnico de Pesquisa Científica e Tecnológica do Instituto de Economia Agrícola.

<sup>5</sup>Sociólogo, Assistente Agropecuário da Coordenadoria de Desenvolvimento dos Agronegócios.

<sup>6</sup>Estatístico, Pesquisador Científico do Instituto de Economia Agrícola.

<sup>7</sup>Engenheiro Agrônomo, Pesquisador Científico do Instituto de Economia Agrícola.

informações diárias em nível de produtor rural no Estado de São Paulo, com o objetivo de dar indicação ao atacadista sobre onde procurar os produtos do seu interesse, assim como, oferecer ao agricultor alternativas para a colocação de seus produtos, permitindo-lhe fazer comparações das indicações de mercado vigentes em diversas regiões. Em 1964, com a instalação de equipamentos transceptores em dezoito municípios do Estado e em alguns municípios de Minas Gerais, Goiás e Paraná, criou-se a rede de radiocomunicação da então Secretaria da Agricultura do Estado de São Paulo, que viabilizou o levantamento de preços para doze produtos agrícolas, permitindo a difusão mais rápida das cotações dos preços recebidos pelos produtores nos centros de convergência do interior do Estado e dos principais estados que abasteciam o mercado de São Paulo. O serviço de coleta diária de preços no interior era, no início, realizado por funcionários da Divisão de Economia Rural, atual Instituto de Economia Agrícola (IEA), os quais também eram responsáveis pela manutenção do sistema de rádio (SANTIAGO et al., 1990).

Em princípio a coleta dos preços diários recebidos pelos produtores era realizada, exclusivamente, por técnicos da Coordenadoria de Assistência Técnica Integral (CATI) nas regiões selecionadas, sendo as informações referentes aos preços, seguindo a agregação de Delegacias Agrícolas, transmitidas ao IEA via fax e/ou telefone. A partir de maio de 1999, foi implantado um sistema de levantamento em que os próprios funcionários do Centro de Levantamentos e Análises Estatísticas do IEA também participam da fase de coleta das informações, contactando os informantes e levantando os preços diários. Após essa etapa, os dados coletados são repassados manualmente para uma planilha, seguindo-se o processo de digitação, a partir das 11 horas. Essa sistemática termina com a elaboração do Boletim Diário de Preços do IEA, composto não só com preços recebidos diários de 23 produtos agrícolas, mas também com os preços de atacado na cidade de São Paulo. Por volta das 12 horas, o boletim é também transformado para a linguagem txt, sendo transmitido via fax, caixa postal (Sistema de Transmissão de Mensagens – STM 400 da Embratel) e *e-mail* para os diversos usuários incluindo-se os principais jornais do País, firmas de consultoria e órgãos do Governo, como o Sistema de Informação do Mercado Agrícola (SIMA) do Ministério da Agricultura e do

Abastecimento<sup>8</sup>.

Terminado esse processo, os dados são transportados para um banco de dados, em arquivos e planilhas eletrônicas, onde são armazenados os preços diários, calculando-se as médias semanais, obtidas através da média aritmética simples dos preços médios diários, e os preços médios mensais calculados através da média aritmética dos preços semanais. Esses dados semanais e mensais dos preços recebidos são arquivados, não sendo publicados, servindo como prévia dos demais levantamentos de preços recebidos, obtidos através de pesquisa via questionários enviados ao campo, segundo metodologia de SANTIAGO et al. (1990).

A principal limitação do levantamento refere-se ao fato de que apesar da exigência da coleta diária, em função da restrição dos recursos monetários e humanos tanto na CATI quanto no IEA, dentro do sistema vigente isto não acontecia na prática, dificultando o acompanhamento preciso das variações diárias que ocorrem nos preços agrícolas. Ademais a estrutura atual do levantamento é composta por um número elevado de pontos de coleta dos preços, por produto, impedindo um controle mais preciso sobre a qualidade das informações levantadas. Sob esse último aspecto, trabalhos realizados, como os de TSUNECHIRO et al. (1989), mostram que existe alto grau de integração dos mercados regionais do Estado de São Paulo, sugerindo a dispensa de muitos pontos de coleta de preços em nível de produtor.

### 3 - OBJETIVO

O objetivo deste estudo é proceder a reestruturação dos locais de levantamentos dos preços diários recebidos pelos produtores, adequando-os à nova estrutura de produção e comercialização agrícola no Estado de São Paulo e ao esquema de agregação dos Escritórios de Desenvolvimento Rural da CATI.

### 4 - METODOLOGIA PROPOSTA

<sup>8</sup>Esses preços também são expostos na *homepage* do IEA ([www.iea.sp.gov.br](http://www.iea.sp.gov.br)).

A determinação dos novos pontos de levantamento das informações foi feita através do Levantamento Censitário das Unidades de Produção Agrícola (LUPA) de PINO et al. (1997) e dos Levantamentos de Previsões e Estimativas das Safras Agrícolas no Estado de São Paulo, constantes das listagens e publicadas em *INFORMAÇÕES ECONÔMICAS* (1996-99). Assim, as unidades de coleta foram determinadas de acordo com a importância de cada município na produção agrícola dos produtos da pesquisa, agregando-se informações, obtidas através de entrevistas com especialistas de mercado agrícola do IEA<sup>9</sup>, sobre os principais locais que polarizam a comercialização dos produtos agrícolas selecionados, seguindo-se a estrutura dos escritórios regionais (Tabelas 1 e 2).

Para o levantamento dos preços diários, utilizar-se-á da equipe de Assistentes Agropecuários da CATI, agregando-se informações obtidas diretamente dos produtores rurais, atacadistas, sindicatos, cooperativas, frigoríficos, etc., onde nesse caso a coleta de informações será realizada pela própria equipe do Centro de Levantamentos e Análises Estatísticas, responsável por esse levantamento no IEA.

O cadastramento dos informantes foi feito nos meses de agosto e setembro de 1999, a partir de visitas pessoais aos locais de levantamento, onde primeiramente contactaram-se os técnicos da CATI dos EDRs de Andradina, Araçatuba, Araraquara, Assis, Avaré, Barretos, Bragança Paulista, Campinas, Franca, General Salgado, Guaratinguetá, Itapetininga, Itapeva, Jaboaticabal, Jaú, Limeira, Lins, Marília, Moji das Cruzes, Mogi Mirim, Orlandia, Ourinhos, Presidente Prudente, Presidente Venceslau, Ribeirão Preto, São João da Boa Vista, São José do Rio Preto,

<sup>9</sup>Colaboraram nessa etapa os seguintes Pesquisadores Científicos: Nelson B. Martin, Antonio Ambrosio Amaro, José Roberto da Silva, Eloisa Elena Bortoleto, Denyse Chabaribery, Valéria da Silva Peetz, Marisa Z. Barbosa, Waldemar P. de Camargo Filho, Alfredo Tsunehiro, Ikuyo Kiyuna e Sonia S. Martins.

Sorocaba, Tupã e Votuporanga, que forneceram uma relação dos principais estabelecimentos que produzem ou comercializam produtos agrícolas. De posse dessa relação, foram feitos os primeiros contatos com os informantes de preços, o que permitiu a confecção de um cadastro com 238 informantes.

Na operacionalização do levantamento, utilizar-se-á da rede de informática já disponível na sede dos escritórios regionais da CATI e no IEA que, conjugada ao fax e telefone, deverá agilizar o intercâmbio das informações de preços recebidos.

Posteriormente deverá ser criado um sistema operacional compatível para a digitação e depuração dos dados. Conceitualmente os preços recebidos pelos produtores devem se referir, sempre que possível, ao produto pronto para ser comercializado na propriedade, livre de ICMS, Contribuição à Seguridade Social (EX-FUNRURAL), frete, carga e descarga e taxa de consignação. No esquema aqui proposto, as informações serão publicadas em nível de EDR, englobando 26 produtos: algodão em caroço, amendoim em casca, arroz em casca, batata, café beneficiado, cana-de-açúcar, cebola, feijão, laranja de mesa, laranja para indústria, mandioca para indústria, milho, soja, tomate de mesa, trigo, frango vivo, ovo extra, ovo grande, leite B, leite C, bezerro macho corte, garrote, boi magro, boi gordo, suíno e casulo verde, discriminados com as respectivas especificações e unidades na tabela 2.

## 5 - CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esse novo esquema de levantamento foi implantado em janeiro de 2000, com os resultados veiculados no boletim eletrônico *on-line*, elaborado diariamente pelo IEA e divulgado pelos principais jornais do País.

Muito embora a estrutura proposta represente um avanço em termos qualitativos das informações diárias de preços recebidos pelos produtores no Estado de São Paulo, não se deve esquecer que as estatísticas agrícolas devem ser coordenadas entre si e funcionar como estrutura organizada ao longo do tempo, como proposto no "Sistema Estadual de Informações Estatísticas Agrícolas", discutido em maiores detalhes em PINO (1999).

TABELA 1 - Relação dos Escritórios de Desenvolvimento Rural (EDRs), Municípios e Produtos Constantes do Levantamento dos Preços Diários Recebidos pelos Produtores no Estado de São Paulo, 2000

(continua)

EDR	Município	Produto
Andradina	Andradina	Bezerro; garrote; boi magro; boi gordo
	Lavinia	Cebola
Araçatuba	Araçatuba	Cana-de-açúcar; milho; boi magro; boi gordo
	Guararapes	Ovo
Araraquara	Araraquara	Laranja indústria
	Descalvado	Frango
Assis	Cândido Mota	Mandioca indústria; milho; soja; trigo
	Palmital	Soja; trigo
Avaré	Cerqueira César	Suíno
	Itai	Feijão
	Taquarituba	Feijão
Barretos	Barretos	Amendoim; soja
	Bebedouro	Laranja de mesa
	Guaira	Feijão
	Olimpia	Laranja indústria; laranja de mesa
Bragança Paulista	Bragança Paulista	Suíno
Campinas	Campinas	Leite B; ovo
Franca	Franca	Café
General Salgado	General Salgado	Boi magro
Guaratinguetá	Guaratinguetá	Arroz; leite B; leite C
Itapetininga	Itapetininga	Batata
Itapeva	Itapeva	Feijão; milho; trigo
	Ribeirão Branco	Tomate de mesa
Jaboticabal	Jaboticabal	Amendoim
Jaú	Jaú	Cana-de-açúcar
Limeira	Leme	Algodão
	Limeira	Laranja de mesa
Lins	Lins	Bezerro; leite B; leite C

Fonte: Dados da pesquisa.

TABELA 1 - Relação dos Escritórios de Desenvolvimento Rural (EDRs), Municípios e Produtos Constantes do Levantamento dos Preços Diários Recebidos pelos Produtores no Estado de São Paulo, 2000

(conclusão)

EDR	Município	Produto
Marília	Gália	Casulo
	Garça	Café
	Marília	Café; bezerro
Moji das Cruzes	Moji das Cruzes	Ovo
Mogi Mirim	Conchal	Mandioca indústria
	Holambra	Frango
	Mogi Guaçu	Tomate de mesa
	Mogi Mirim	Laranja de mesa
Orlândia	Ituverava	Algodão
	Miguelópolis	Algodão
	Orlândia	Cana; milho; soja
Ourinhos	Piraju	Café beneficiado
	Ourinhos	Mandioca indústria; trigo
Presidente Prudente	Presidente Prudente Rancharia	Leite C; bezerro; garrote; boi gordo Feijão
Presidente Venceslau	Mirante do Paranapanema	Algodão
	Rosana	Arroz
	Presidente Venceslau Santo Anastácio	Mandioca indústria; garrote; boi magro; boi gordo Leite C
Ribeirão Preto	Ribeirão Preto Sertãozinho	Leite B Amendoim; cana-de-açúcar
São João da Boa Vista	Aguai	Algodão
	Casa Branca	Batata; milho
	Divinolândia	Batata
	Espírito Santo do Pinhal	Café beneficiado
	São João da Boa Vista	Algodão
	São José do Rio Pardo	Cebola
	Vargem Grande do Sul	Batata
São José do Rio Preto	Guapiaçu	Frango
	São José do Rio Preto	Laranja indústria; leite C; bezerro; garrote; boi magro; boi gordo; suíno
	José Bonifácio	Arroz
Sorocaba	Araçoiaba da Serra	Suíno
	Ibiúna	Batata; tomate de mesa
	Piedade	Cebola
	Pilar do Sul	Batata
Tupã	Bastos	Ovo
	Iacri	Amendoim
	Herculândia	Amendoim
	Tupã	Casulo
Votuporanga	Riolândia	Algodão

Fonte: Dados da pesquisa.

TABELA 2 - Preços Médios Diários Recebidos pelos Produtores no Estado de São Paulo, por Escritório de Desenvolvimento Rural (EDR)

Produto	Unidade	(R\$/unidade)	
		EDR	Preço
Algodão em caroço	15kg	Limeira	...
		Orlândia	...
		Presidente Venceslau	...
		São João da Boa Vista	...
		Votuporanga	...
Amendoim em casca	sc.25kg	Barretos	...
		Jaboticabal	...
		Ribeirão Preto	...
		Tupã	...
Arroz em casca	sc.60kg	Guaratinguetá	...
		Presidente Venceslau	...
		São José do Rio Preto	...
Batata	sc.50kg	Itapetininga	...
		São João da Boa Vista	...
		Sorocaba	...
Café beneficiado tipo 6 duro	sc.60kg	Franca	...
		Marília	...
		Ourinhos	...
		São João da Boa Vista	...
Cana-de-açúcar	t no campo	Araçatuba	...
		Jaú	...
		Orlândia	...
		Ribeirão Preto	...
Cebola	sc.20kg	Andradina	...
		São João da Boa Vista	...
		Sorocaba	...
Feijão cariquinho	sc.60kg	Avaré	...
		Barretos	...
		Itapeva	...
		Presidente Prudente	...
Laranja de mesa	cx.40,8kg	Barretos	...
		Limeira	...
		Mogi Mirim	...
Laranja indústria	cx.40,8kg	Araraquara	...
		Barretos	...
		São José do Rio Preto	...
Mandioca indústria	t	Assis	...
		Mogi Mirim	...
		Ourinhos	...
		Presidente Venceslau	...
Milho	sc.60kg	Araçatuba	...
		Assis	...
		Itapeva	...
		Orlândia	...
		São João da Boa Vista	...
Soja	sc.60kg	Assis	...
		Barretos	...
		Orlândia	...
Tomate de mesa	cx.25kg	Itapeva	...
		Mogi Mirim	...
		Sorocaba	...

Fonte: Instituto de Economia Agrícola e Coordenadoria de Assistência Técnica Integral.

TABELA 2 - Preços Médios Diários Recebidos pelos Produtores no Estado de São Paulo, por Escritório de Desenvolvimento Rural (EDR)

Produto	Unidade	(R\$/unidade)		Preço
		EDR	(conclusão)	
Trigo	sc.60kg	Assis	...	
		Itapeva	...	
		Ourinhos	...	
Frango vivo	kg	Araraquara	...	
		Mogi Mirim	...	
		São José do Rio Preto	...	
Ovo tipo extra	30dz.	Araçatuba	...	
		Campinas	...	
		Moji das Cruzes	...	
		Tupã	...	
Ovo tipo grande	30dz.	Araçatuba	...	
		Campinas	...	
		Moji das Cruzes	...	
		Tupã	...	
Leite C	litro	Guaratinguetá	...	
		Lins	...	
		Presidente Prudente	...	
		Presidente Venceslau	...	
		Ribeirão Preto	...	
		São José do Rio Preto	...	
Leite B	litro	Guaratinguetá	...	
		Campinas	...	
		Lins	...	
		Ribeirão Preto	...	
Bezerro macho corte	unidade	Andradina	...	
		Lins	...	
		Marília	...	
		Presidente Prudente	...	
		São José do Rio Preto	...	
Garrote	unidade	Andradina	...	
		Presidente Prudente	...	
		Presidente Venceslau	...	
		São José do Rio Preto	...	
Boi magro	unidade	Andradina	...	
		Araçatuba	...	
		General Salgado	...	
		Presidente Venceslau	...	
		São José do Rio Preto	...	
Boi gordo	15kg	Andradina	...	
		Araçatuba	...	
		Presidente Prudente	...	
		Presidente Venceslau	...	
		São José do Rio Preto	...	
Suíno tipo carne	15kg	Avaré	...	
		Bragança Paulista	...	
		São José do Rio Preto	...	
		Sorocaba	...	
Casulo verde médio	kg	Marília	...	
		Tupã	...	

Fonte: Instituto de Economia Agrícola e Coordenadoria de Assistência Técnica Integral.

**LITERATURA CITADA**

FRANCISCO, Vera L. F. dos et al. Censo agropecuário no estado de São Paulo: resultados regionais. **Informações Econômicas**, São Paulo, v.27, n.11, p.7-140, nov. 1997.

INFORMAÇÕES ECONÔMICAS. São Paulo: IEA, 1996-99.

OLIVETTI, Mário P. de A. et al. O valor da produção das atividades agropecuárias nas regiões do estado de São Paulo, 1995. **Informações Econômicas**, São Paulo, v.26, n.6, p.39-68, jun. 1996.

PINO, Francisco A. Estatísticas agrícolas para o século XXI. **Agricultura em São Paulo**, São Paulo, v. 46, t.2, p.71-105, 1999.

\_\_\_\_\_ et al. (Org.) **Levantamento censitário de unidades de produção agrícola do estado de São Paulo**. São Paulo: IEA/ CATI/ SAA, 1997. 4v.

SANTIAGO, Maura M. D. et al. **Estatísticas de preços agrícolas no estado de São Paulo**. São Paulo: IEA, 1990. 3v.

TSUNECHIRO, Alfredo et al. Relações inter-regionais de preços de algodão, milho e tomate no estado de São Paulo. **Agricultura em São Paulo**, São Paulo, v.36, t.2, p.83-96, 1989.

**REESTRURAÇÃO DO SISTEMA DE LEVANTAMENTO DE PREÇOS MÉDIOS  
DIÁRIOS RECEBIDOS PELOS PRODUTORES NO ESTADO DE SÃO PAULO**

**RESUMO:** Este trabalho tem como objetivo apresentar a reestruturação do sistema de levantamento diário de preços recebidos pelos agricultores no Estado de São Paulo, enfatizando sua modificação em função da criação dos Escritórios de Desenvolvimento Rural (EDRs) e das mudanças ocorridas na distribuição espacial da produção e comercialização agrícola no Estado ao longo do tempo.

**Palavras-chave:** preços agrícolas, levantamento diário, Escritórios de Desenvolvimento Rural (EDRs).

**DAILY AVERAGE PRICES RECEIVED BY FARMERS IN SÃO PAULO STATE:  
SURVEY SYSTEM RESTRUCTURING**

**ABSTRACT:** This paper aims to present the new structure of the survey system of daily prices received by farmers in São Paulo State, emphasizing the modification brought about by the creation of the Rural Developing Offices (RDOs) and by the changes over time in the spacial distribution of the agricultural production and marketing in the state.

**Key-words:** agricultural products, daily survey, Rural Developing Offices (EDRs).

---

Recebido em 30/12/99. Liberado para publicação em 02/03/2000.

*Informações Econômicas, SP, v.30, n.3, mar. 2000.*